



Quatro lições

que a LÓGICA ensina
sobre o raciocínio

Equipe COR Academia



Quatro lições

que a LÓGICA ensina
sobre o raciocínio

Equipe **COR Academia**

Nota ao leitor

Você está lendo um texto derivado da real experiência do COR Academia, com perguntas, paradoxos e um professor que passou 26 anos estudando algo que a maioria das pessoas considera desnecessário.

A Lógica.

Este ebook não é um manual técnico. O objetivo não é fazer você decorar definições, mas levá-lo a perceber que a lógica está presente em seu dia a dia, e que usá-la melhor transforma a maneira como você pensa, argumenta e vive.

Cada capítulo parte de uma tese simples e provocadora, desenvolvida ao longo do texto, de modo que, ao final, você não sairá o mesmo de quando começou. Ou pelo menos saberá porque a grama é verde.

— COR Academia

CAPÍTULO 01

**VOCÊ JÁ USA LÓGICA.
SÓ NÃO SABE COMO.**

Há um experimento mental simples que o professor Bertato costuma propor a seus alunos: ele pede que alguém tente defender, de forma coerente, que não deveria estudar lógica.

A pessoa responde: “Não preciso de lógica para viver.”

E então ele pergunta: em nome de quê você sustenta isso? Em nome de alguma coisa que você considera verdadeiro, evidentemente. Mas o verdadeiro e o falso são exatamente o domínio da lógica. Portanto, ao dizer que não precisa dela, você já a está usando.

Perguntar pela lógica já é usar a lógica.

Isso não é um jogo de palavras mas uma constatação sobre a natureza do pensamento humano. Somos animais racionais, não no sentido de que sempre agimos racionalmente, mas no de que somos capazes de usar a razão. Nenhum outro animal possui essa capacidade.

O ato de raciocinar é o alicerce de tudo. Ignorá-lo é como construir uma casa sem fundação: ela pode até permanecer de pé por um tempo, mas ela está edificada sobre a areia.

Chesterton dizia que chegaria o dia em que precisaríamos provar às pessoas que a grama é verde. Segundo Bertato, esse dia chegou. E, para enfrenta-lo, precisamos da lógica.

São Tomás de Aquino definia a lógica como *ars directiva ipsius actus rationis*: a arte que dirige o próprio ato da razão. Não uma arte no sentido contemporâneo, não uma performance, não uma instalação, mas arte no sentido grego de *techné*: um hábito, uma capacidade estável que permite ao sujeito produzir algo com excelência.

Leonardo da Vinci possuía a arte de pintar não porque o fizesse ocasionalmente, mas porque detinha aquela capacidade de forma estável, como uma segunda natureza. A *Mona Lisa* é obra de arte. A arte é de Leonardo.

*A lógica é a arte das artes: quem a possui,
dirige todas as demais capacidades do intelecto.*

6

Sem ela, ficamos reféns das narrativas, dos discursos, dos jogos de palavras. Com ela, distinguimos o verdadeiro do que apenas parece verdadeiro. Reconhecemos quando um argumento se sustenta e quando desmorona.

E este é o primeiro passo para pensar verdadeiramente.

CAPÍTULO 02

**A VERDADE EXISTE.
NEGÁ-LA JÁ É, POR SI,
AFIRMÁ-LA.**

Você já ouviu alguém dizer: “Cada um tem a sua verdade”? Parece aberto, generoso, inclusivo.

Mas há aí um problema pequeno, e devastador. Ao afirmar que “toda verdade é relativa”, a pessoa propõe que essa afirmação como o quê? Como absolutamente verdadeira. Ela não está dizendo “talvez toda verdade seja relativa”. Ela está dizendo: “É assim. Com certeza. Ponto.”

Trata-se de uma contradição performativa. A pessoa está fazendo exatamente o que diz ser impossível fazer: afirmar uma verdade objetiva.

Toda verdade relativa é dita em nome de uma verdade absoluta. Sem exceção.

8

O mesmo vale para o ceticismo radical: “Não existe verdade”. Bem, essa afirmação é verdadeira ou falsa? Se for verdadeira, então existe ao menos uma verdade: a de que não existe verdade – contradição. Se for falsa, então existem verdades – também contradição.

Não há saída. Negar a verdade já pressupõe a verdade.

São Tomás de Aquino definia a verdade como *adaequatio intellectus et rei*: adequação do intelecto à coisa. Existe um mundo exterior, e, quando o intelecto corresponde ao que as coisas realmente são, chegamos à verdadeira. A grama é verde porque, de fato, a grama é verde.

A lógica contemporânea tentou escapar disso separando sintaxe de semântica, ou seja, as regras formais do pensamento de sua referência ao mundo real. É possível fazer deduções sem se perguntar pelo significado das sentenças. Mas isso tem um custo: perdemos a âncora. Ficamos com um dicionário sem um mundo a que ele se refira.

São Tomás de Aquino dizia o contrário: o dicionário existe porque o mundo existe. A linguagem remete ao ser – e o ser é o que é.

Mesmo que a verdade seja parcialmente desconhecida, existe um estado de coisas no mundo que independe da nossa vontade ou da nossa capacidade intelectual.

Isso não é ingenuidade. É o mínimo de sensatez necessário para que qualquer conversa faça sentido. Incluindo a conversa sobre se a verdade existe.

CAPÍTULO 03

**CONCEITOS NÃO SÃO
O QUE VOCÊ QUISER.
O ORNITORRINCO PROVA ISSO.**

Uma amiga do professor Bertato postou nas redes sociais: “O conceito de família é o que você quiser.”

Parece libertador. Mas considere o que está sendo dito.

Um conceito possui duas dimensões: extensão – o conjunto de objetos que estão sob aquele conceito; e intensão – os atributos comuns a todos esses objetos. As duas juntas formam o conceito. Sem uma delas, não há conceito. Há apenas um rótulo vazio.

Dizer que um conceito é “o que você quiser” é eliminar a intensão. É ficar só com uma coleção arbitrária de objetos, sem critério. Não é revisão conceitual. É dissolução conceitual.

*Conceitos admitem ser revisados,
mas não sobrevivem ao esvaziamento.
Há uma diferença crucial entre os dois.*

O ornitorrinco é o exemplo perfeito disso. Quando os europeus o encontraram pela primeira vez, o mundo conceitual deles entrou em colapso. Aquilo era mamífero? Ovíparo? Tinha bico de pato e cauda de castor. Era tudo ao mesmo tempo.

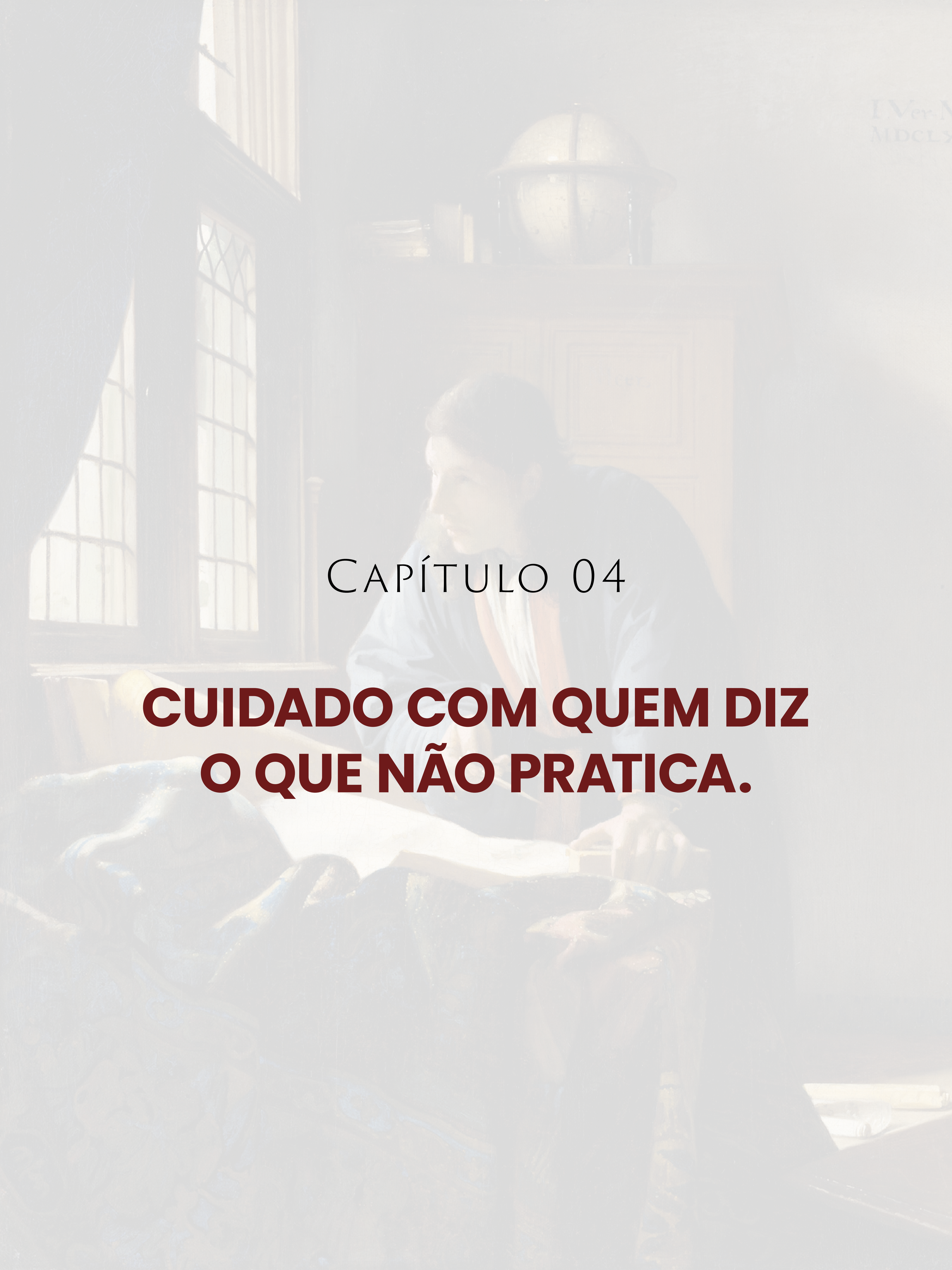
O aparato conceitual precisou ser revisto. Novos conceitos surgiram, antigos foram reorganizados. Isso é legítimo, e necessário. O ornitorrinco existe, e a realidade mandasse impõe.

Mas note: a revisão foi forçada pelo real, não pelo desejo. Não foi alguém dizendo “eu quero que ornitorrinco signifique isso”. Foi a existência de uma criatura concreta obrigando o pensamento a se reorganizar.

Há mais conceitos em nossa mente do que temos palavras para nomeá-los. Às vezes, ficamos sem palavras diante de uma experiência intensa precisamente porque o conceito já existe, mas o termo ainda não. Isso mostra que conceito e termo são coisas diferentes, mas ambos têm peso.

Quando esvaziamos os termos, quando dizemos que “família”, “homem”, “mulher”, “verdade” significam o que cada um quiser, não estamos sendo mais livres. Estamos tornando a comunicação impossível e o pensamento incoerente.

Quem não consegue definir o que diz não possui um ponto de vista. Tem uma névoa.



CAPÍTULO 04

**CUIDADO COM QUEM DIZ
O QUE NÃO PRÁTICA.**

Imagine uma aldeia com um poço de água. Um homem vive ali há duzentos anos e aparenta ter vinte. Ele se aproxima de você e diz: “Não beba essa água. Ela é terrível.”

O que você faz?

A tentação de beber é quase irresistível, não porque você seja ingênuo, mas porque você está diante de uma contradição performativa. O homem faz exatamente aquilo que diz não se deve fazer. Sua própria existência é o melhor argumento contra sua instrução.

Contradições performativas são raciocínios em que o ato de enunciar contradiz o conteúdo enunciado. Diferem das simples hipocrisias: são incoerências lógicas profundas.

14

Todo ceticismo radical se autodestroi. Todo relativismo absoluto é absolutamente relativo.

Pense no paradoxo do mentiroso: “Esta frase é falsa”. Se for verdadeira, é falsa. Se for falsa, é verdadeira. O raciocínio colapsa sobre si mesmo porque viola o princípio mais fundamental da lógica clássica: o princípio de não-contradição.

Aristóteles o formulou com precisão cirúrgica: uma coisa não pode ser e não ser ao mesmo tempo, sob o mesmo aspecto. Isso não é uma lei

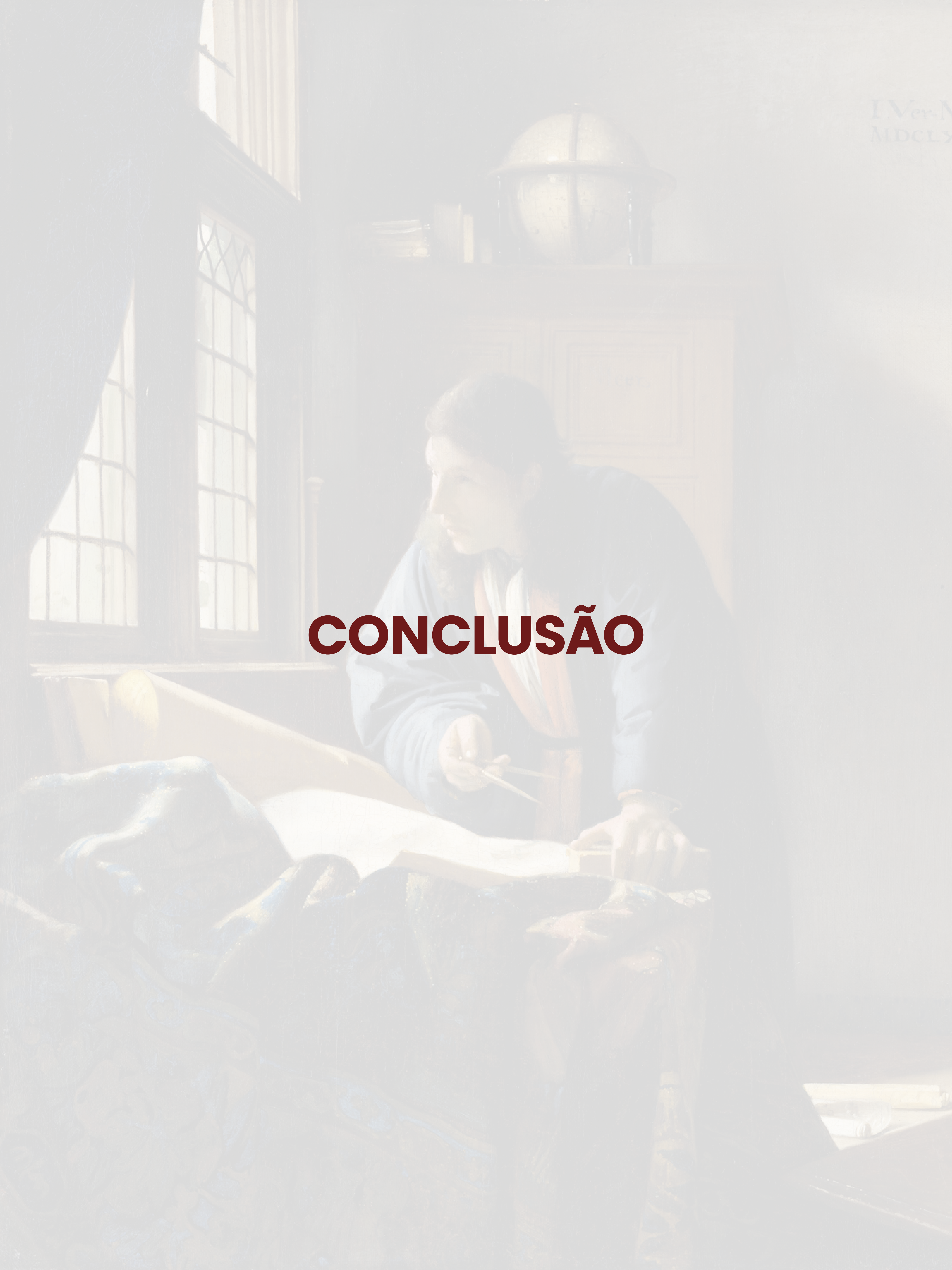
que nós inventamos por conveniência. É uma constatação sobre a estrutura da realidade. As coisas existem ou não existem — não fazem as duas ao mesmo tempo.

O paradoxo do barbeiro funciona do mesmo modo. Um barbeiro barbeia todos e somente aqueles que não se barbeiam. Quem barbeia o barbeiro? Se ele se barbeia, não deveria ser barbeado por ele (pois ele só barbeia quem não se barbeia). Se não se barbeia, deveria ser barbeado por ele. Contradição.

A solução, segundo Bertato, é simples: esse barbeiro não existe. A definição é contraditória, portanto, o objeto descrito não pode existir. A linguagem pode construir frases gramaticalmente corretas que descrevem impossibilidades reais.

Contradições não são apenas erros de lógica. São sinais de que algo não existe, ou não pode existir, na realidade.

Por isso, a lógica importa para além das salas de aula. Quando alguém propõe uma ideia, uma política, uma visão de mundo, a primeira pergunta não é “parece bonito?” mas “é coerente?”. O incoerente pode parecer razoável. Mas não pode ser real.



CONCLUSÃO

A lógica não é um assunto acadêmico reservado a filósofos e matemáticos. É a estrutura invisível de todo pensamento humano e está presente quando você faz uma pergunta, avalia um argumento, ou tenta entender o mundo.

Ignorá-la não significa que você parou de usá-la. Significa que você a usa mal, sem perceber quando está sendo enganado, quando você mesmo está sendo incoerente, quando as palavras estão sendo usadas para obscurecer em vez de iluminar.

Os quatro capítulos deste *ebook* apresentaram quatro teses simples:

- Você já usa lógica, mesmo sem como ou onde. A questão é usá-la bem.
- A verdade existe, e negá-la já pressupõe que existe.
- Conceitos têm estrutura e dissolvê-la não é liberdade, é incoerência.
- Contradições revelam impossibilidades e precisamos saber reconhecê-las.

Isso é apenas o começo. O COR Academia existe para levar esse tipo de formação mais longe, com rigor, com profundidade e com a convicção de que pensar bem é uma das coisas mais urgentes que um ser humano pode aprender a fazer.

Porque a grama é verde. E vale a pena saber por quê.

Quer ir mais fundo?

*Conheça o COR Academia e entre na lista
de espera para o próximo semestre.*

coracademia.com.br

COR
ACADEMIA

